



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	O processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física durante os formatos remoto, híbrido e presencial
Autor	FRANCINE MUNIZ MEDEIROS
Orientador	ROSELI BELMONTE MACHADO

Este estudo trata da Educação Física para alunos com deficiência durante o distanciamento social e o retorno às aulas presenciais. É uma pesquisa vinculada ao projeto “Políticas curriculares para Educação Física escolar e a questão da diferença: problematizações sobre a docência e o currículo nas escolas gaúchas”, que tem como objetivo problematizar a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física durante o ensino remoto, híbrido e presencial. Trata-se de um estudo exploratório qualitativo, realizado através de questionários na plataforma Google com professores de Educação Física entre os anos de 2020 e 2022, como forma de acompanhar o processo de inclusão de alunos com deficiência. Contou com a participação de 186 docentes. A análise das respostas indicou que no ensino remoto o contato dos alunos com deficiência era quase exclusivamente com os professores da sala de recurso, porém, uma das dificuldades enfrentadas foi a falta de retorno dos conteúdos, pois a execução das aulas dependia da colaboração dos pais ou responsáveis, que muitas vezes não realizavam as atividades. No ensino híbrido essa situação permaneceu semelhante. Os alunos considerados de inclusão poderiam marcar horário com os professores da sala de recursos e também buscar as atividades impressas na escola. No retorno ao presencial, os professores evidenciaram que uma das dificuldades que enfrentaram foram as fragilidades motoras e sociais que os alunos apresentaram neste retorno. A maioria dos professores relatou fazer adaptações em suas aulas de acordo com as necessidades dos alunos com deficiência, ou até mesmo passam a orientação para a turma e posteriormente realizam outra atividade com o aluno considerado de inclusão. A principal conclusão evidenciada é de que no ensino presencial os alunos com deficiência têm uma maior convivência com a turma, bem como maior contato com os professores de Educação Física e com a comunidade escolar.